



Ruby Dum & Tawny Dee in  
**NiePORTland**  
Regina Pessoa



Edições  
Afrontamento





## **RubyDum & TawnyDee in Niepoortland**

Autoria e ilustrações: **Regina Pessoa**

Design gráfico: **Abi Feijó**

Traduções: .... e **Luisa Feijó**

Co-edição:

**Edições Afrontamento**

Rua Costa Cabral 859 - 4200-225 Porto

**Niepoort**

Rua Cândido dos Reis 670 - 4400-071 Vila Nova de Gaia

Impresso em Portugal na Tipografia **Rainho & Neves Lda.**

Depósito legal nº .....

ISBN .....

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor

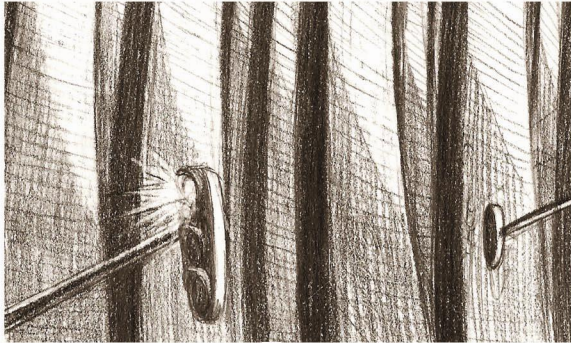
© Edições Afrontamento / Niepoort 2009

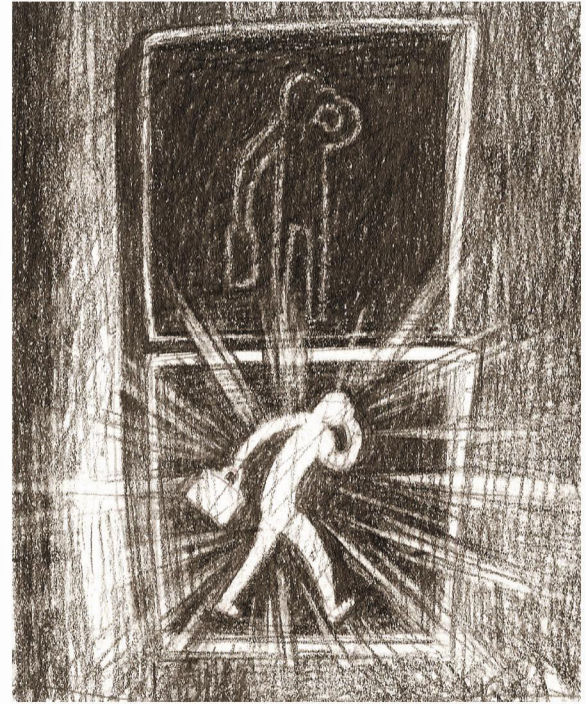
RubyDum & TawnyDee in  
**NiePORTland**

uma história no país do Vinho do Porto  
Regina Pessoa

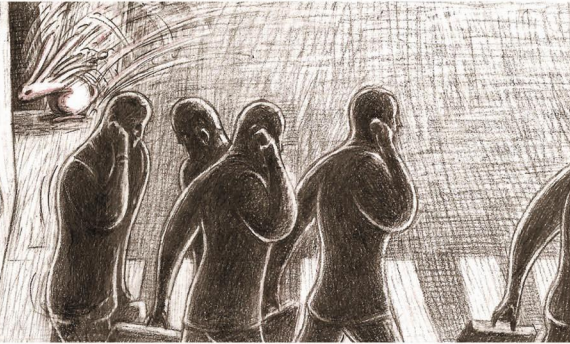
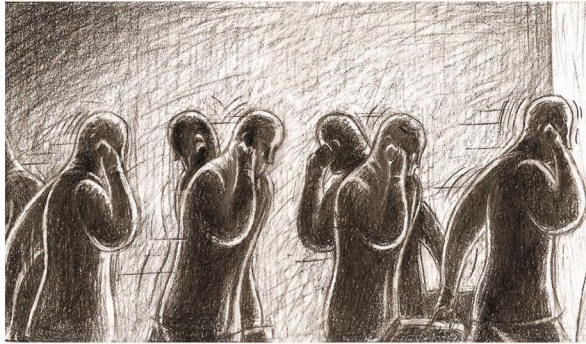
Edições **Afrontamento** / Niepoort

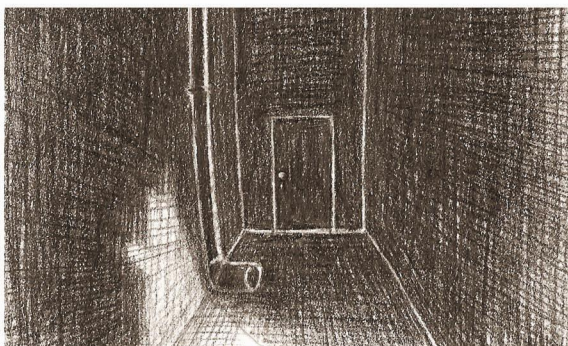


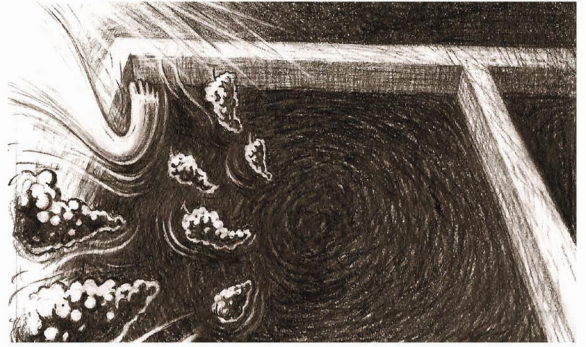
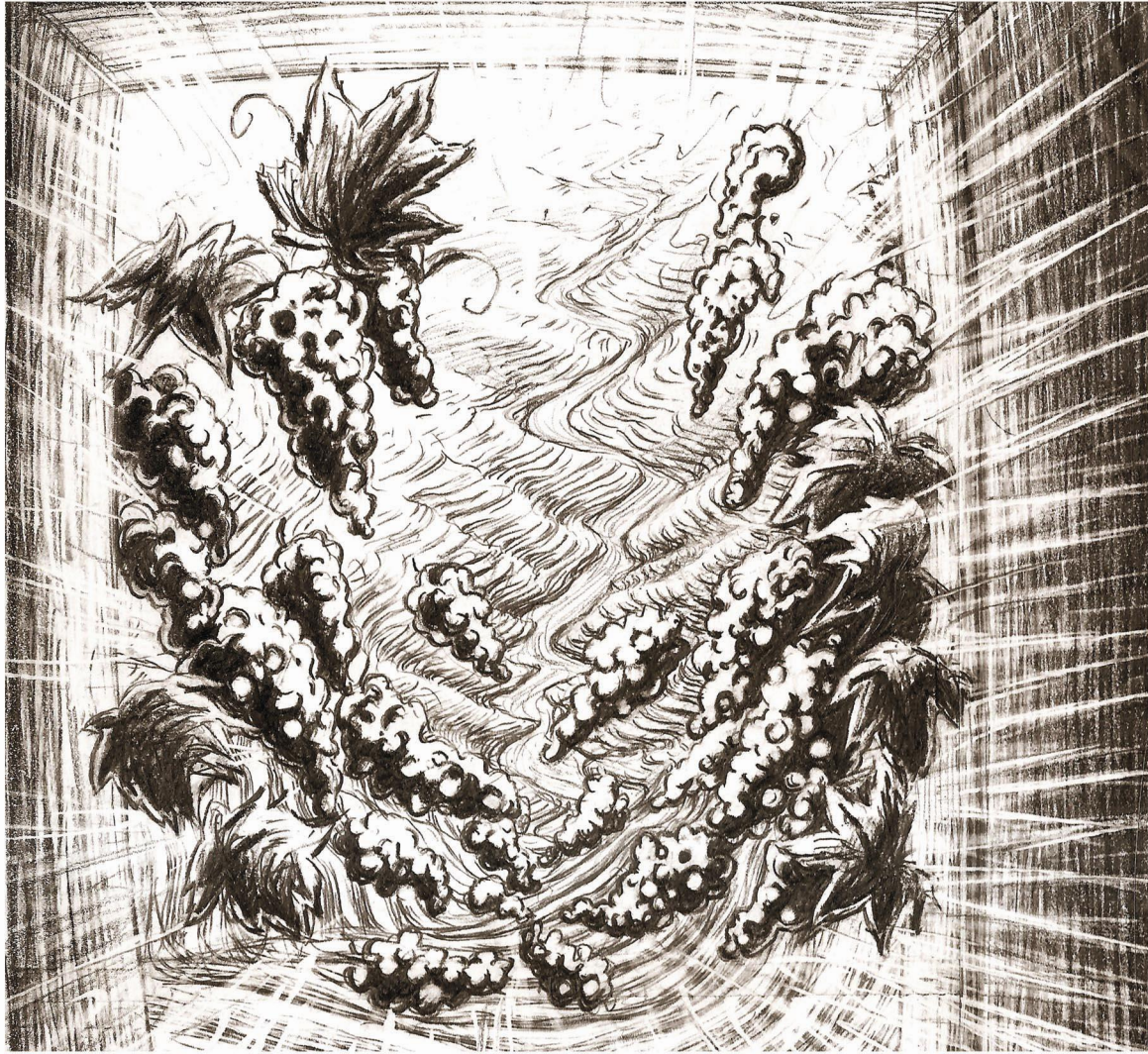


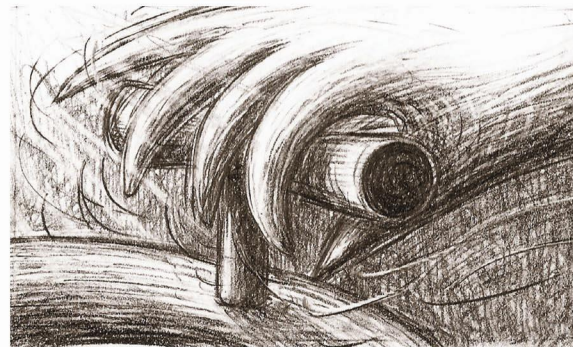


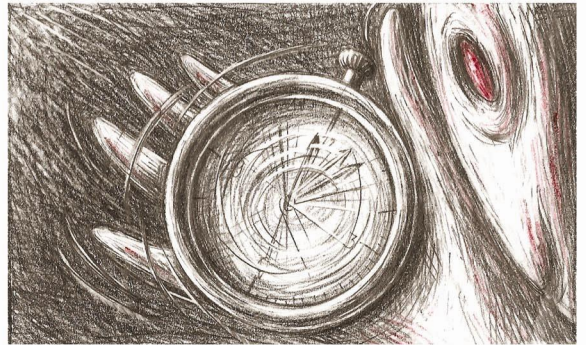


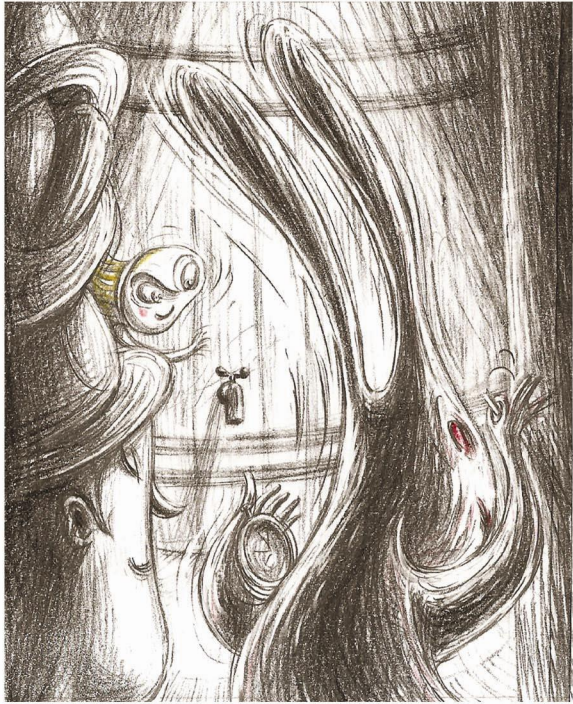


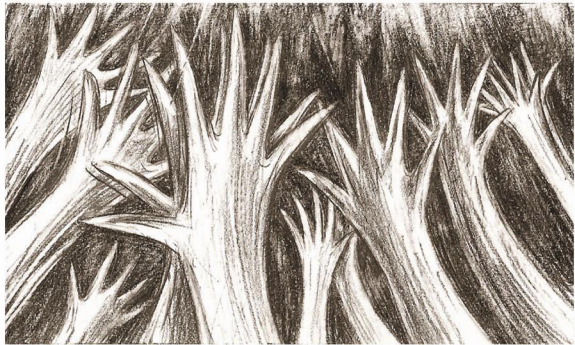


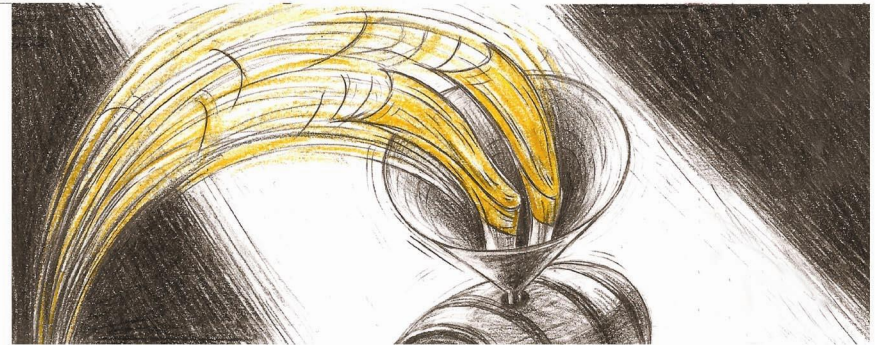
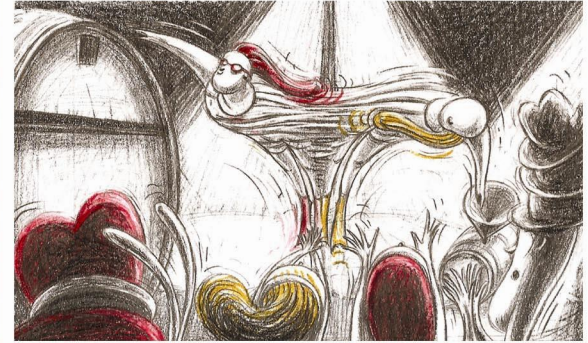
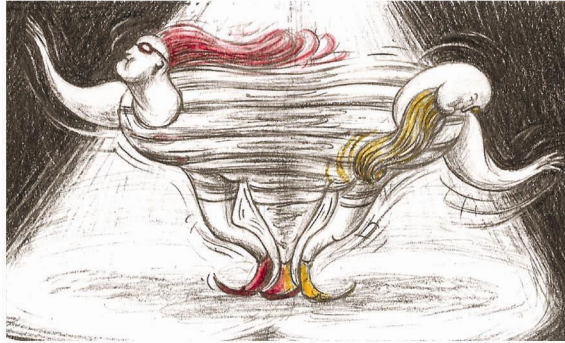




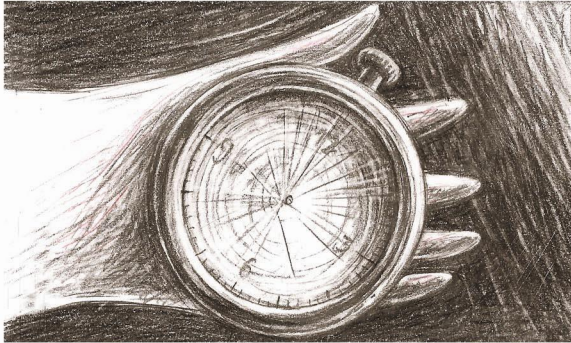
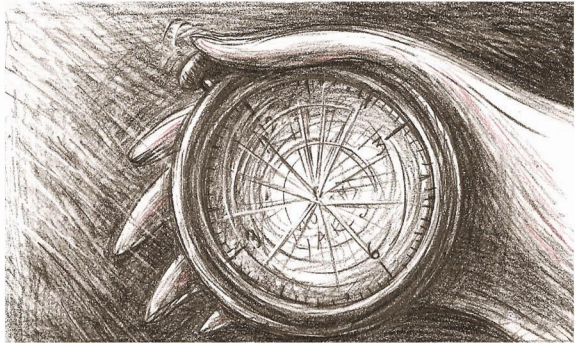


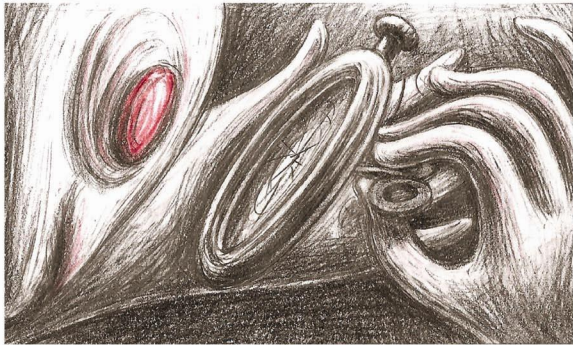


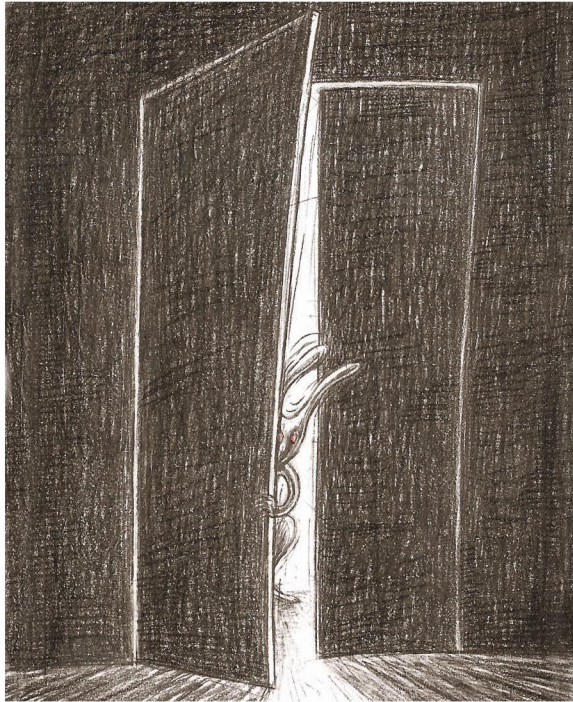
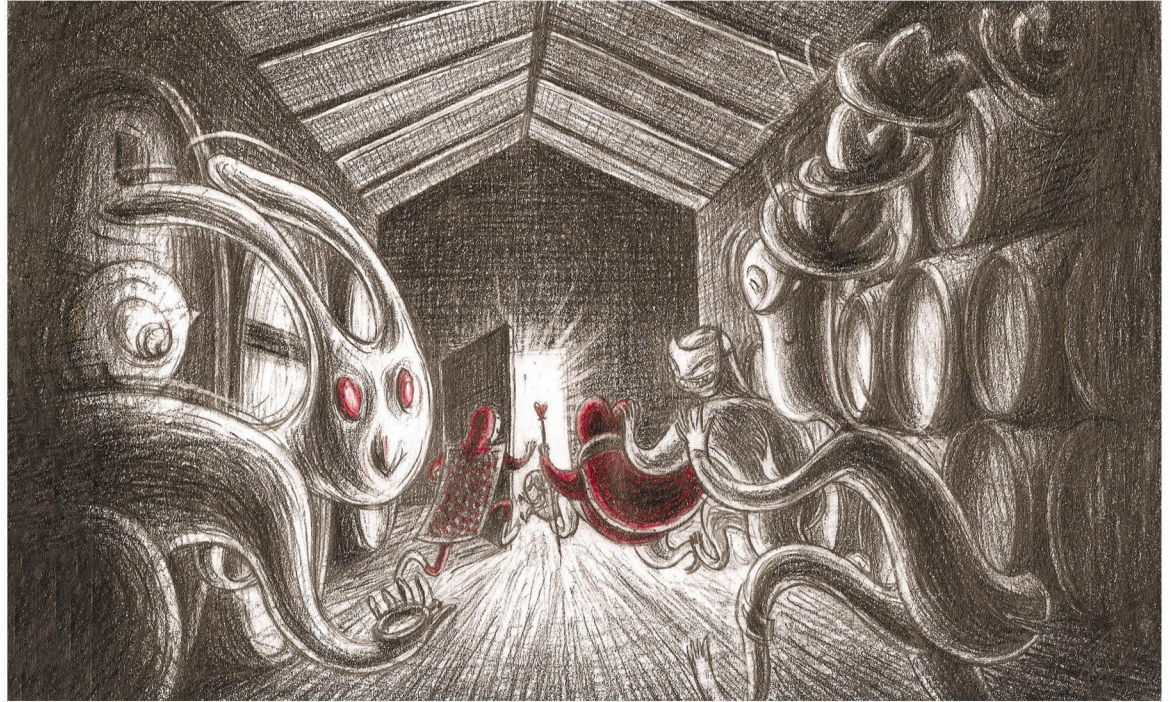


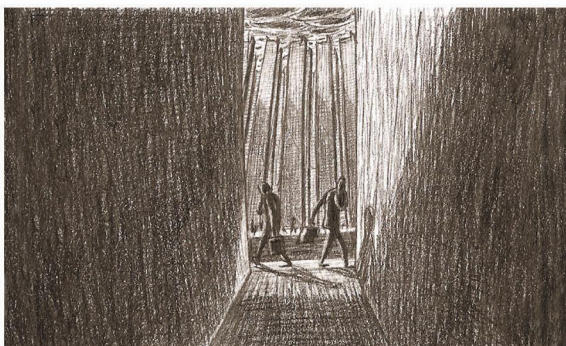


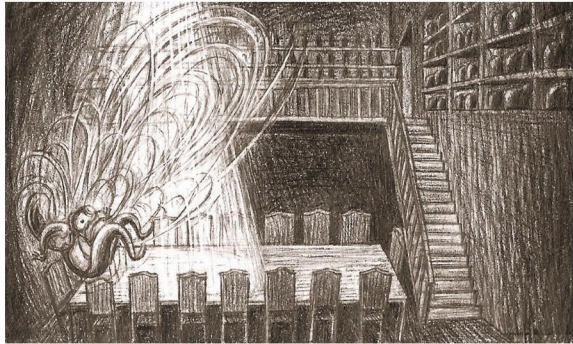
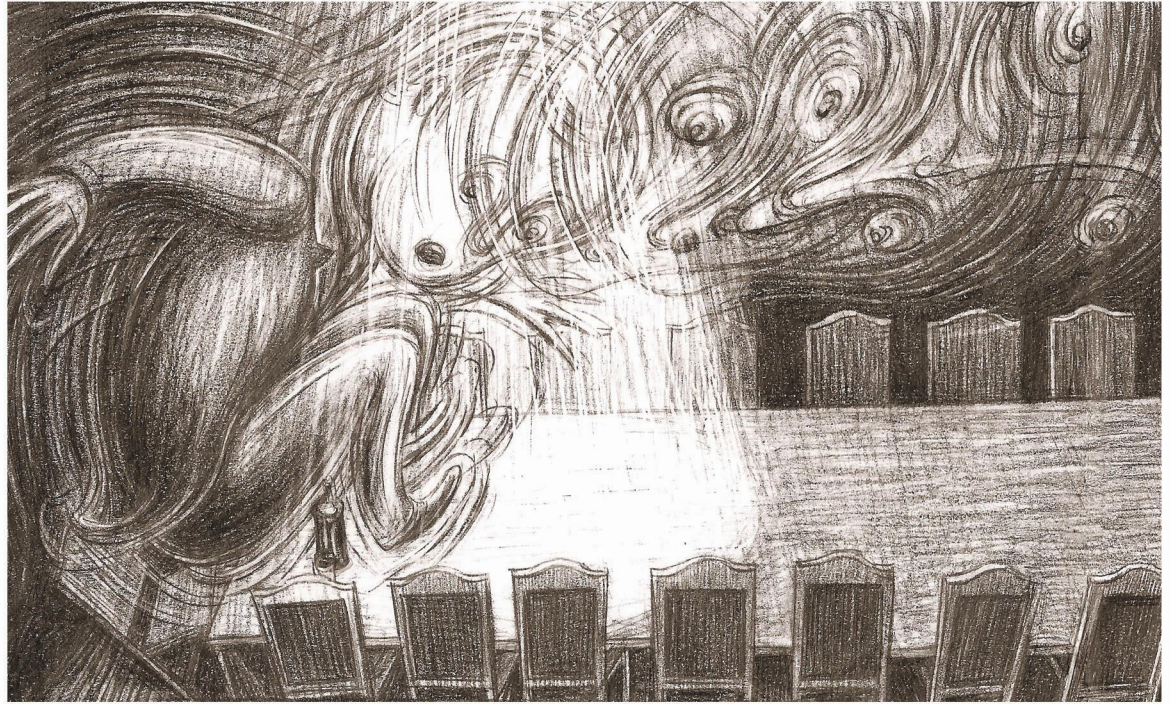














## Ruby Dum e Tawny Dec in NiePORTland

Sempre gostei de vinho do Porto. Mas, até há pouco tempo, pouco sabia acerca dele e nunca percebi porque havia um que se chamava Ruby e outro Tawny... Para mim era tudo vinho do Porto e nada mais...

Até que um dia conheci os Niepoort...

Pediram-me que lhes desenhasse uma história sobre o vinho do Porto que explicasse sobretudo as diferenças entre Ruby e Tawny. Empenharam-se em que eu percebesse bem todo o processo da sua elaboração desde o princípio. E abriu-se-me então todo um universo até aí desconhecido para mim.

Primeiro, levaram-me ao Douro. Era a primeira vez que eu ia ao famoso vale encantado em escada... E conheci as vinhas, graficamente sinuosas com rio ao fundo, os lagares de granito, as pessoas que lá vivem, trabalham e cujos pés ainda pisam as uvas. (Porque, pelo menos para o vinho do Porto, parece que, felizmente, ainda não há nada tão bom que possa substituir as pessoas...)

Começou então o desvendar do segredo do Ruby e do Tawny, uma história de mistério e alquimia:

Ao líquido doce das uvas pisadas é misturada aguardente. Forte (77%). Nas semanas seguintes, estes dois líquidos vão combinar-se num único e mesmo vinho, o que pára o processo de fermentação e faz com que o doce permaneça. Mas, nessa altura, ainda não é vinho do Porto, muito menos Ruby ou Tawny. Está numa fase de gestação...

Ao fim de seis meses, dá-se então o nascimento do Ruby e do Tawny... Nessa altura, eles têm que partir e deixar o Douro para sempre, rio abaixo, até às misteriosas e sombrias caves em Gaia.

E a luz radiante do Douro dá lugar a uma luz escassa, filtrada, mágica. Em vez de vinhas, há filas e filas de balseiros, de

tonéis, pipas e barris. Se não soubéssemos que aquilo é mesmo real, dir-se-ia que tudo foi estrategicamente estudado para criar um cenário fantástico e cinematográfico: até o bolor negro e as teias de aranha das paredes parecem ter sido colocados ali de propósito para aumentar o suspense e aquela arquitectura vertiginosamente desnivelada e angulosa da escarpa do Douro poderia ter sido cuidadosamente planeada para obter uma perfeita mise-en-scene.

Aqui, apesar de partilharem o mesmo tecto, o Ruby e o Tawny vão ganhar personalidades completamente diferentes há medida que o tempo avança.

Quando chegam a Gaia, o jovem Ruby é colocado em tonéis grandes durante um período de tempo que, falando em linguagem de vinho do Porto, se considera curto: 2 a 6 anos. Depois é engarrafado e é aí que vai envelhecer e ganhar as características que lhe dão nome. Ao ser colocado em garrafa muito jovem, está menos exposto à oxidação e vai preservar o gosto, aroma e cor do fruto de lhe deu origem: vermelha, Ruby. Por seu turno, o Tawny é colocado em cascos pequenos que o deixam respirar e é aí que envelhece durante anos e anos. Com o tempo, oxida, a sua cor torna-se dourada, o que também justifica o seu nome: Tawny. Torna-se sofisticado, delicado no aroma e ganha a sabedoria que só a idade permite...

Assim me foram apresentadas as personagens principais da história que eu devia desenhar. Mas o Ruby e o Tawny não eram, para mim, os únicos elementos importantes... esses lugares especiais onde tudo se passa e todas as pessoas que fui seguindo para compreender a história também faziam parte dela: se imediatamente associei o Ruby e o Tawny aos gémeos TweedleDum e TweedleDee da "Alice...", o Douro e as caves de Gaia fazem-me lembrar os lugares fantásticos do próprio "País das Maravilhas" e, cada pessoa que conheci, uma das suas personagens.

Desenhei-os então, nesta livre adaptação de "Alice no País das Maravilhas":

Começa numa cidade cinzenta, com homens cinzentos, todos iguais, todos demasiado ocupados.

Mas, subitamente, surge o Coelho Branco não se sabe de onde e desaparece numa ruela escura. Um dos homens cinzentos segue-o e descobre uma pequena porta ao fundo do beco, por onde certamente o coelho desapareceu. O buraco da

fechadura tem a forma de um copo por onde escapa um raio de luz. Intrigado, o homem cinzento abre a portinha e espreita... e aí descobre o País de Maravilhas do vinho do Porto: o Douro, os lagares, as caves. Aqui há contrastes de luz e sombra, há alegria, cor e todas as personagens são distintas umas das outras, é tudo bem diferente da cidade cinzenta...

Alice e todas as outras personagens estão ocupadas no processo de elaboração do vinho do Porto. Nasce então o Ruby e o Tawny, aos quais dei os nomes de RubyDum e TawnyDee. No início, são gémeos siameses, depois separam-se, passam por diferentes etapas e envelhecem cada um à sua maneira. Têm fatos de banho e barbatanas porque, afinal, passam toda a sua vida mergulhados num meio líquido, têm que estar bem equipados!...

O Coelho Branco, obviamente, é o Mestre do Tempo, é quem sabe gerir o segredo do envelhecimento do vinho do Porto.

Quando o RubyDum e o TawnyDee já estão nas suas respectivas garrafas, todas as outras personagens se retiram sorratamente para que eles possam adormecer e envelhecer em paz.

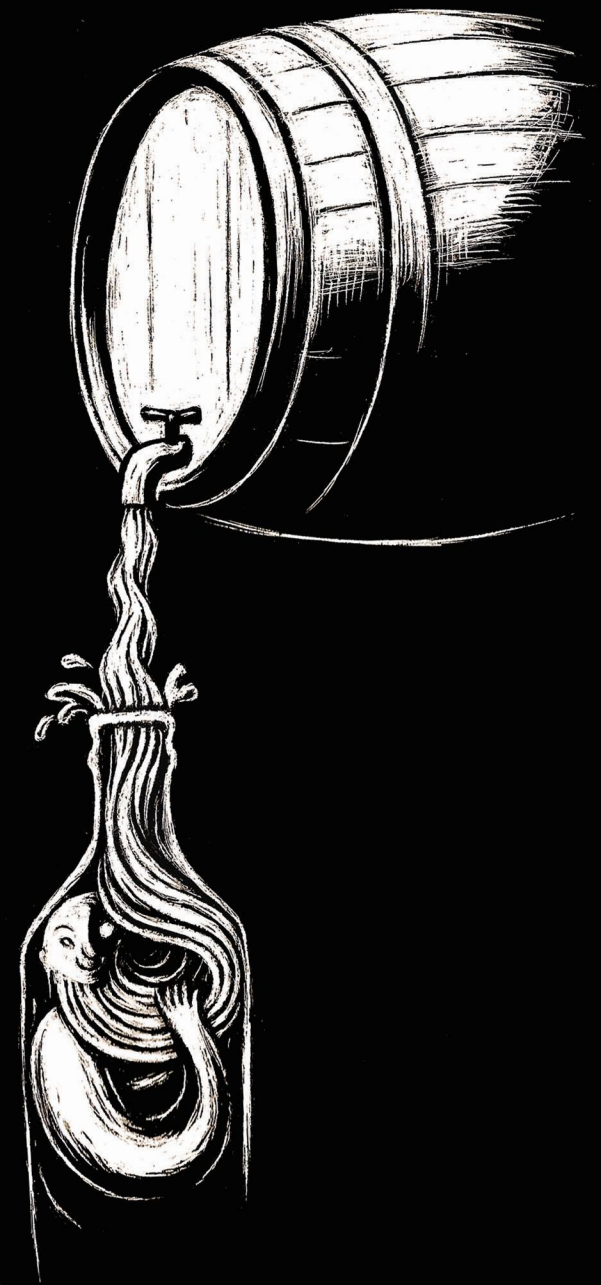
O homem cinzento, que observara toda a cena, decide então deixar a cidade cinzenta e entra pela portinha secreta para o País das Maravilhas. Mas ele é grande demais, disforme, desajustado a este Universo. É então que prova o vinho das garrafas onde se lê "Drink Me".

O RubyDum e o TawnyDee, tal como génios, libertam-se da garrafa mágica e o homem cinzento transforma-se então em mais uma personagem da história.

Todas estas personagens existem de facto... sei quem elas são, encontrei-as uma por uma ao longo da minha aprendizagem sobre o vinho do Porto: são a equipa Niepoort, gente apaixonada pelo que faz. Em cada uma delas reconheci uma personagem de "Alice no País das Maravilhas": a própria Alice, o Coelho Branco, a Rainha de Copas, o gato de Cheshire, o Chapeleiro Maluco, até o homem cinzento que se transforma em personagem do vinho do Porto ao prová-lo.

Foi um prazer e um privilégio enorme para mim conhecê-los. Esta história é para eles.

Regina Pessoa







## RubyDum & TawnyDee in NiePOoRTland

I have always liked port. But until recently I knew very little about it and had never really understood why there was one called Ruby and another called Tawny... It was all port to me, and that was it...

Until one day I met the Niepoorts...

They asked me to draw a story about port that explained, above all, the differences between Ruby and Tawny. They made sure that I understood the whole production process right from the beginning. And a whole new, uncharted universe opened up to me. First they took me to the Douro region. I had never been to that famous enchanted, terraced valley before. I visited the vineyards winding sinuously down to the river below, the granite treading tanks, the people who live and work there and whose feet still tread the grapes. (Because, at least where port is concerned, it seems that fortunately there is nothing as good as people...)

And so the secret of Ruby and Tawny began to unfold in a story of mystery and alchemy.

Brandy is mixed with the sweet juice from the grapes. It is strong (77%). In the next few weeks, these two liquids will combine into a single wine, which stops the fermentation process and keeps the sweetness in. But it is not yet port, much less Ruby or Tawny. It's in the gestation phase...

Six months later, that's when Ruby and Tawny are born. This is when they have to leave the Douro for ever and go downriver to the murky, mysterious port lodges in Gaia.

And the radiance of the Douro gives way to a muted, filtered magical light. Instead of vineyards, there are rows and rows of vats, tuns, casks and barrels. If we didn't know that it was real, we might say that it had all been strategically laid out to create a fantastic movie set. Even the black mould and the spider's webs seem to have been put there on purpose to increase the suspense, and the dizzying sloping, angled architecture of the Douro escarpment might have been carefully planned to create a perfect setting.

Although they share the same roof, Ruby and Tawny are going to develop completely different personalities as time goes by. When they arrive in Gaia, the young Ruby is put in large tuns for what, in port terms, is considered a short time, two to six years. Then it is bottled and that is where it is going to age and develop the characteristics that give it its name. Because it is bottled very young, it is less exposed to oxidation and will maintain the taste, aroma and colour of the fruit from which it was born, ruby red.

In turn, Tawny goes into small casks that allow it to breathe, and this is where it ages for years and years. Over time, it oxidises and turns to a golden colour, hence the name Tawny. It becomes sophisticated, delicate in aroma and develops the wisdom that only comes from age.

And so I was introduced to the main characters of the story that I was going to draw. But Ruby and Tawny were not the only important figures. Those special places where everything happens, and everyone that I followed in order to understand the story were also part of it. I immediately associated Ruby and Tawny with the twins Tweedledum and Tweedledee from "Alice...". The Douro and the Gaia lodges reminded me of the fantastic places in "Wonderland", and everyone that I met became one of the characters.

So I have drawn them in this adaptation of "Alice in Wonderland":

It starts in a grey city full of grey people, all the same, all too busy. Then suddenly the White Rabbit appears out of nowhere and vanishes down a dark alley. One of the grey men follows it and discovers a small door at the end of the alleyway. The rabbit must have gone through it. The keyhole is shaped like a

glass and a ray of light is shining through it. Intrigued, the grey man opens the little door, peers through and discovers the Wonderland of port – the Douro, the treading tanks, the lodges. Here there is light and shadow, there is joy and colour, all the characters are different and everything contrasts with the grey city...

Alice and all the other characters are busy helping to make the port. This is where Ruby and Tawny come in. I have called them RubyDum and TawnyDee. At the beginning they are Siamese twins. Then they separate and go through different stages, each one aging in his own way. They are wearing bathing trunks and have fins because, after all, they do spend their whole lives immersed in liquid and need to be properly fitted out!

The White Rabbit is obviously the Master of Time and knows how to manage the secret of aging the port.

After RubyDum and TawnyDee are in their bottles, all the other characters creep quietly away so that they can sleep and age in peace.

The grey man who watched the whole scene then decides to leave the grey city and go through the little door into Wonderland. But he's too big, grotesque and unsuitable for this world. This is when he tries some wine from bottles that say "Drink Me".

Like genies, RubyDum and TawnyDee are released from their magic bottles and the grey man is transformed into another character in the story.

All these characters actually exist. I know who they are. I met them one by one while I was learning about port. They are the Niepoort team, people who are passionate about what they do. In each of them I recognised a character from "Alice in Wonderland" - Alice, the White Rabbit, the Queen of Hearts, the Cheshire Cat, the Mad Hatter and even the grey man who becomes a port character after tasting it.

It was a pleasure and a great privilege to meet them.

This story is for them.

Regina Pessoa



## RubyDum & TawnyDee in NiePOORTland

J'ai toujours aimé le vin de Porto. Mais, jusqu'à bien récemment, je ne savais pas grand chose de ce vin et je n'avais jamais compris pourquoi il y en avait un qui s'appelait Ruby et un autre Tawny... Pour moi il y avait du vin de Porto, un point c'est tout...

Jusqu'au jour où j'ai fait la connaissance des Niepoort... Ils m'ont demandé de leur dessiner une histoire sur le vin de Porto, pour expliquer notamment les différences entre le Ruby et le Tawny. Ils ont tout fait pour me faire comprendre tout le processus de sa production, depuis le tout début. Et un vaste univers, jusqu'alors inconnu, s'est ouvert pour moi. Pour commencer ils m'ont emmenée au Douro. C'était la première fois que je visitais la vallée en gradins, fameuse et enchantée... Et j'ai connu les vignobles, graphiquement sinueux sur fond de fleuve, les lagares, ces grand récipients en granit, les gens qui vivent et travaillent dans la région, dont les pieds foulent encore les grappes (Car, heureusement, du moins en ce qui concerne le vin de Porto, il semble que rien ne peut remplacer les êtres humains...)

Commença, alors, la révélation du secret du Ruby et du Tawny, une histoire de mystère et d'alchimie:

Au liquide doux des raisins foulés est mélangée de l'eau de vie. Forte (77%). Au fil des semaines suivantes ces deux liquides se combineront en un seul et même vin, ce qui arrête le processus de fermentation et fait en sorte que la douceur se maintienne. Mais ce n'est pas encore du vin de Porto, moins encore du Ruby ou du Tawny... Il s'agit d'une phase de gestation...

Six mois après c'est la naissance du Ruby et du Tawny... C'est le moment où il leur faut partir et quitter le Douro pour toujours, descendant le fleuve, jusqu'aux chais mystérieux et sombres

de Gaia.

Et la lumière éclatante du Douro est remplacée par une lumière étrange, filtrée, magique. Au lieu de vignobles, il y a maintenant des files et des files de cuves, de tonneaux, de fûts et de barriques. Si on ne savait pas que cela est réel, on dirait que tout a été stratégiquement étudié pour créer un décor fantastique et cinématographique: même les moisissures noires et les toiles d'araignée sur les murs semblent y avoir été placées expressément pour augmenter le suspense; et cette architecture vertigineusement dénivelée et anguleuse des escarpes du Douro aurait pu avoir été soigneusement conçue pour obtenir une mise-en scène parfaite.

Ici, bien qu'en partageant le même toit, Ruby et Tawny vont acquérir des personnalités tout à fait différentes à mesure que le temps passe.

En arrivant à Gaia, le jeune Ruby est versé dans de grands tonneaux où il reste pendant une période qui, en termes de vin de Porto, est considérée courte: deux à six ans. Ensuite, il est mis en bouteille et c'est là qu'il va vieillir et prendre les traits qui lui donnent son nom. Du fait d'être mis en bouteille très jeune, il est moins exposé à l'oxydation et il conserve le goût, l'arôme et la couleur du fruit qui est à son origine: rouge, Ruby.

À son tour, le Tawny est versé dans de petit fûts qui lui permettent de respirer et c'est là qu'il vieillit pendant de longues, longues années. Avec le temps il s'oxyde, sa couleur devient dorée; c'est là aussi l'origine de son nom: Tawny. Il devient un vin sophistiqué, à l'arôme délicat et il acquiert la sagesse que seule l'âge permet...

Ainsi me furent présentés les personnages principaux de l'histoire que j'étais censée dessiner. Mais, pour moi, Ruby et Tawny n'étaient pas les seuls éléments importants: tous ces endroits spéciaux où tout se passe, toutes les personnes que j'ai accompagnées pour comprendre l'histoire, en faisant aussi partie. Et si j'ai d'immédiat associé Ruby et Tawny aux jumeaux TweedleDum et TweedleDee dans "Alice...", le Douro et les chais de Gaia m'ont fait penser aux endroits fantastiques du "Pays des Merveilles" et chaque personne que j'ai connue me rappelait un de ses personnages.

Je les ai, alors, dessinés, dans cette adaptation libre d' "Alice au pays des merveilles".

Tout commence dans une ville grise, avec des hommes gris, tous pareils, tous trop affairés.

Mais, tout à coup, le Lapin Blanc apparaît, venu d'on ne sait où et il disparaît dans une ruelle sombre. Un des hommes gris le

suit et découvre une petite porte au fond de l'impasse, à travers laquelle le lapin a certainement disparu. Le trou de la serrure a la forme d'un verre, duquel s'échappe un rayon de lumière. Médusé, l'homme gris ouvre la petite porte et guigne – et il découvre le Pays des Merveilles du vin de Porto: le Douro, les lagares, les chais. Ce pays a des contrastes d'ombre et de lumière. Il y a de la joie, de la couleur et tous les personnages sont différents les uns des autres, tout y est à l'opposé de la ville grise...

Alice et tous les autres personnages sont occupés dans le processus de production du vin de Porto. Ruby et Tawny naissent alors et je les ai appelés RubyDum et TawnyDee. Au début ils sont des jumeaux siamois, ensuite ils se séparent, ils passent par des étapes différentes et ils vieillissent chacun à sa façon. Ils portent des maillots de bain et des nageoires parce que, finalement, ils passent toute leur vie plongés dans un milieu liquide et il leur faut un bon équipement!...

Le Lapin Blanc est indéniablement le Seigneur du Temps, c'est lui qui sait comment gérer le secret du vieillissement du vin de Porto.

Quand RubyDum et TawnyDee se trouvent déjà dans les bouteilles respectives, tous les autres personnages s'éloignent à pas feutrés pour qu'ils puissent s'endormir et vieillir en paix. L'homme gris, qui avait observé toute la scène, décide alors de quitter la ville grise et il se faufile par la petite porte dans le Pays des Merveilles. Mais il est trop grand, trop encombrant, il ne s'ajuste pas à cet Univers. C'est alors qu'il goûte le vin des bouteilles où est marqué "Drink Me". RubyDum et TawnyDee, tels des génies, s'échappent de la bouteille magique et l'homme gris se transforme et devient un autre personnage de l'histoire.

Tous ces personnages existent vraiment... je sais qui ils sont, je les ai tous rencontrés le long de mon apprentissage du vin de Porto: il s'agit de l'équipe Niepoort, des gens amoureux de leur travail. Chez chacun d'eux j'ai reconnu un personnage d'"Alice au Pays des Merveilles": Alice elle-même, le Lapin Blanc, la Reine de Coeurs, le Chat de Cheshire, le Chapelier Fou, même l'homme gris qui, en le goûtant, devient un personnage du vin de Porto.

Ce fut pour moi un plaisir et un énorme privilège d'avoir fait leur connaissance.

Cette histoire est pour eux.



Regina Pessoa



## RubyDum & TawnyDee in NiePOoRTland

Portwein habe ich immer geliebt. Dabei wusste ich bis vor kurzem kaum etwas über ihn. Stets war mir schleierhaft geblieben, warum sich da einer Ruby und ein anderer Tawny nennt. Für mich war das alles einfach nur Portwein, sonst nichts...

Bis ich eines Tages die Niepoorts kennenlernte...

Diese baten mich, eine Geschichte über den Portwein zu zeichnen, in der vor allem der Unterschied zwischen Ruby und Tawny deutlich wird. Sie gaben sich alle Mühe, mir den gesamten Herstellungsprozess von Grund auf verständlich zu machen. Und dadurch erschloss sich mir ein völlig neues Universum, von dem ich bis dahin keine Ahnung gehabt hatte...

Als erstes nahmen sie mich mit, den Douro zu erkunden. Es war das erste Mal, dass ich dieses berühmte, überaus zauberhafte Flusstal mit seinen Terrassenanlagen zu Gesicht

bekam: Ich lernte die Weinberge kennen, die sich in gewundenen Formen an die Hänge über dem Flussbett schmiegen, dann die aus Granit errichteten Kellereien, und schließlich auch die Menschen, die hier leben und arbeiten – und bis heute mit nackten Füßen in die Bottiche steigen, um die Trauben auszuquetschen. (Denn zumindest für den Portwein scheint es zum Glück noch nichts zu geben, wodurch der Mensch aus Fleisch und Blut ersetzt werden könnte...)

Und da wurde mir denn auch das Geheimnis offenbart, das es mit dem Ruby und dem Tawny auf sich hat: eine wunderliche Geschichte, die an Alchimie erinnert.

Dem süßen Saft der gekelterten Trauben wird Branntwein beigemischt, und zwar ein sehr starker (77%). In den darauf folgenden Wochen verbinden sich diese zwei Flüssigkeiten zu ein und demselben Wein. Hierdurch wird der Gärungsprozess gestoppt, so dass die Süße erhalten bleibt. In diesem Stadium kann allerdings noch nicht von Portwein die Rede sein. Und noch viel weniger von Ruby oder Tawny: Noch befinden wir uns in einer "embryonalen" Phase...

Erst sechs Monate später ist die Geburtsstunde des Ruby und des Tawny gekommen. Und gleich danach müssen sie ihre Wiege auch schon für immer verlassen: Flussabwärts geht ihre Reise, den Douro hinab, die geheimnisvollen, finsternen Keller von Gaia sind ihr Ziel. Die strahlende Helligkeit über dem Dourotal weicht einem spärlichen, mühsam durchsickernden Licht, dem etwas Magisches eigen ist. Statt der Weinberge reihen sich nun in schier endloser Folge Bottiche und Fässer jeder Größenordnung aneinander. Wüssten wir nicht, dass das hier echt ist, so könnte man meinen, alles sei nach einem ausgeklügelten Plan angeordnet worden, um eine phantastische Filmkulisse zu erzeugen: Sogar die schwarzen Schimmelspuren und die Spinnennetze an den Wänden wirken wie absichtlich dort angebracht, um die Spannung zu erhöhen. Nicht zuletzt scheint auch die verwinkelte Architektur mit all ihren schwindelerregenden Unebenheiten, der man hier an der Uferböschung des Douro begegnet, im Dienste einer perfekten Inszenierung zu stehen.

Dies ist nun also der Schauplatz, wo Ruby und Tawny, mögen sie auch unter demselben Dache schlummern, mit fortschreitender Zeit zwei grundverschiedene Persönlichkeiten entfalten werden.

Der junge Ruby wird bei seiner Ankunft in Gaia in große Fässer gefüllt, wo man ihn nun zwei bis sechs Jahre lang reifen lässt – eine Dauer, die für Portweinverhältnisse eher kurz bemessen ist. Anschließend wird er auf Flasche gezogen, wo er weiter altert und allmählich jene Merkmale hervorbringt, denen er seinen Namen verdankt. Erfolgt die Flaschenfüllung zu einem Zeitpunkt, da er noch sehr jung ist, so ist er in geringerem Maße der Oxidation ausgesetzt und kann sich folglich vieles

vom Geschmack, dem Aroma und der Farbe jener Früchte bewahren, aus denen er einst hervorgegangen ist: Rot bleibt er also, eben "Ruby".

Der Tawny hingegen wird in kleine Fässer gefüllt, die ihm das Atmen ermöglichen und wo man ihn viele, viele Jahre lang ungestört reifen lässt. Mit der Zeit oxidiert er, sodass er bald eine goldene Färbung annimmt, die auch seinen Namen rechtfertigt: "Tawny". Sein Aroma gewinnt zunehmend an Feinheit, und er verkörpert eine innere Ausgewogenheit, wie sie nur das Alter ermöglicht...

Dergestalt wurden mir die Hauptfiguren der Geschichte geschildert, zu der ich nun einen Comic entwerfen sollte. Für mich spielten jedoch keineswegs nur Ruby und Tawny eine zentrale Rolle: Vielmehr sollten auch diese so einzigartigen Schauplätze, an denen sich alles ereignet, genauso wie die Menschen, denen ich gefolgt bin, um mich mit der Materie vertraut zu machen, Teil der Handlung werden. Wengleich ich also Ruby und Tawny auf Anhieb mit den Zwillingen "TweedleDum" und "TweedleDee" aus "Alice im Wunderland" assoziiert habe, so erinnerten mich der Douro und die Portweinkeller von Gaia doch auch an die phantastischen Szenarien eben jenes von Lewis Carroll erfundenen "Wunderlands". Und jeder Person, der ich bei ich bei meinen Entdeckungen am Douro begegnet war, ordnete ich eine andere Figur aus dieser literarischen Vorlage zu.

So setzte ich mich denn hin, all das aufs Papier zu bringen, frei nach "Alice im Wunderland":

Es beginnt in einer grauen Stadt, bevölkert von grauen Menschen, die alle gleich, alle viel zu sehr beschäftigt sind.

Plötzlich taucht jedoch – wie aus dem Nichts – das weiße Kaninchen auf, das in einer dunklen Gasse wieder verschwindet. Einer der grauen Männer folgt ihm und entdeckt am Ende der Sackgasse ein kleines Türchen, durch welches das Kaninchen doch ganz gewiss entfleucht sein muss. Durch das Schlüsselloch, das die Form eines Weinglases aufweist, dringt ein kleiner Lichtstrahl. Neugierig geworden, öffnet der graue Mann das Türchen und hält Ausschau... – um alsbald das Wunderland des Portweins zu entdecken: den Douro, die Weinpressen, die Kellereien... Er nimmt den Kontrast zwischen Licht und Schatten wahr und entdeckt eine ihm bisher unbekannte Fröhlichkeit: Hier herrscht Farbigkeit vor, und es gibt merkwürdige Gestalten, die sich alle voneinander unterscheiden: Alles ist ganz anders als in der grauen Stadt...

Alice und alle anderen Figuren sind damit beschäftigt, Portwein herzustellen. Man verhilft Ruby und Tawny zur Geburt, denen ich die Namen "RubyDum" und "TawnyDee" gegeben habe. Zunächst sind sie wie siamesische Zwillinge, doch dann trennen sie sich voneinander, sie durchlaufen unterschiedliche Entwicklungsstadien und reifen jeder auf seine eigene Weise

heran. Sie tragen Badeanzüge und sind mit Flossen ausgestattet – schließlich verbringen sie ihr ganzes Leben in einer flüssigen Umgebung: Also müssen sie gut gerüstet sein!

Das weiße Kaninchen ist natürlich niemand anderes als der Gebieter über die Zeit, der das Geheimnis der Portweinwerdung wohl zu hüten weiß.

Sobald sich RubyDum und TawnyDee in ihren jeweiligen Flaschen eingefunden haben, ziehen sich alle anderen Figuren auf leisen Sohlen zurück, damit die beiden Helden in Ruhe in den Schlaf sinken und heranreifen können.

Der graue Mann, der die ganze Szene beobachtet hat, entschließt sich, die graue Stadt zu verlassen und tritt durch die geheime Tür ins Wunderland ein. Doch ach herrje! Er ist einfach zu groß, zu unförmig und zu ungelenk für dieses Universum! Dann aber kostet er von dem Wein aus jenen Flaschen, auf denen "Trink mich!" geschrieben steht...

Wie zwei Geister befreien sich RubyDum und TawnyDee aus der Zauberflasche, woraufhin der graue Mann zu einem weiteren Protagonisten der Geschichte wird.

Alle diese Gestalten sind reale Figuren: Ich weiß, wer sie sind, denn ich bin ihnen bei meinen Erkundungen im Reich des Portweins einer nach der anderen begegnet: Es handelt sich um die Mitarbeiter von Niepoort, Menschen, die mit Leidenschaft ihr Metier betreiben. In jedem von ihnen habe ich eine der Figuren aus "Alice im Wunderland" wiederentdeckt: Alice selbst, das weiße Kaninchen, die Königin der Herzen, die Grinsekatze, den verrückten Hutmacher, ja sogar den grauen Mann, der sich in eine wichtige Figur für den Portwein verwandelt, indem er einfach nur davon kostet.

Für mich war es eine große Ehre und ein großes Vergnügen, sie kennenzulernen.

Diese Geschichte ist ihnen gewidmet.

Regina Pessoa





